

## Pedra Filosofal

Â  
 Â Â " Eles não sabem que o sonho  
 Â Â© uma constante da vida  
 Â não concreta e definida  
 Â como outra coisa qualquer,  
 Â como esta pedra cinzenta  
 Â em que me sento e descanso,  
 Â como este ribeiro manso  
 Â em serenos sobressaltos,  
 Â como estes pinheiros altos  
 Â que em verde e oiro se agitam,  
 Â como estas aves que gritam  
 Â em bebedeiras de azul.  
 Â Â  
 Â eles não sabem que o sonho  
 Â Â© vinho, Â© espuma, Â© fermento,  
 Â bichinho Â;lacre e sedento,  
 Â de focinho pontiagudo,  
 Â que fossa através de tudo  
 Â num perpétuo movimento.  
 Â Â  
 Â Eles não sabem que o sonho  
 Â Â© tela, Â© cor, Â© pincel,  
 Â base, fuste, capitel,  
 Â arco em ogiva, vitral,  
 Â pináculo de catedral,  
 Â contraponto, sinfonia,  
 Â máscara grega, magia,  
 Â que Â© retorta de alquimista,  
 Â mapa do mundo distante,  
 Â rosa-dos-ventos, Infante,  
 Â caravela quinhentista,  
 Â que Â© cabo da Boa Esperança,  
 Â ouro, canela, marfim,  
 Â florete de espadachim,  
 Â bastidor, passo de dança,  
 Â Colombina e Arlequim,  
 Â passarola voadora,  
 Â para-raios, locomotiva,  
 Â barco de proa festiva,  
 Â alto-forno, geradora,  
 Â cisão do Âtomo, radar,  
 Â ultra-som, televisão,  
 Â desembarque em foguetão  
 Â na superfície lunar.  
 Â Â  
 Â Eles não sabem, nem sonham,  
 Â que o sonho comanda a vida,  
 Â que sempre que um homem sonha  
 Â o mundo pula e avança  
 Â como bola colorida  
 Â entre as mãos de uma criança." Â António Gedeão, in Movimento Perpétuo